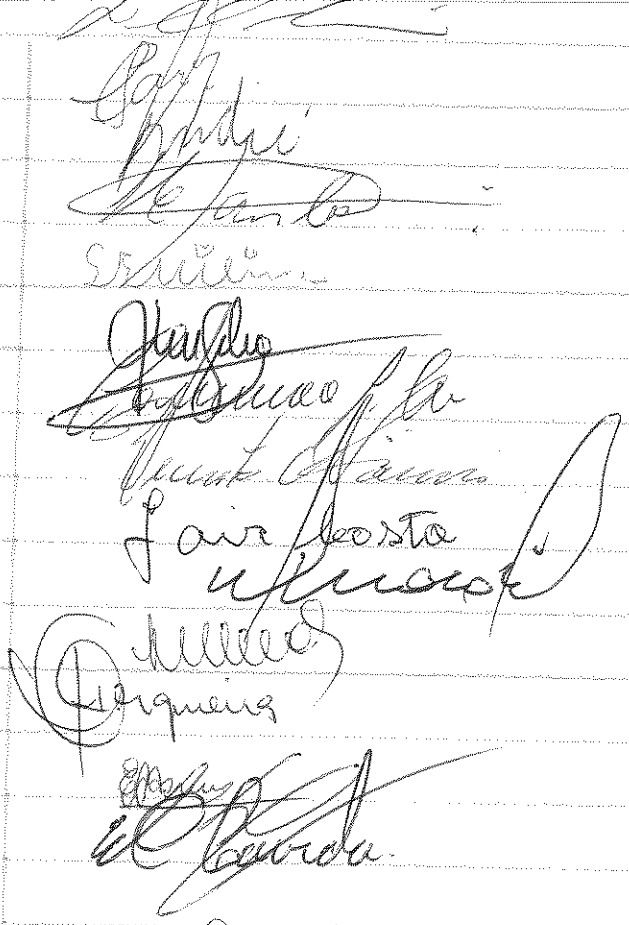


Ata da Primeira Reunião Extraordinária do Novo Período de Reuniões da Câmara Municipal de Lavras, da Sessão Legislativa de hum mil novecentos e noventa e sete. Aos dois dias do mês de setembro do ano em curso, reuniram-se no Plenário "Dr. Orlando Haddad", os vereadores: Álvaro Eustáquio Pedrosa - Presidente, Nilson Teodoro de Carvalho - Vice-Presidente, Evandro Castanheira Lacerda - 1º Secretário, Paulo Antônio Cerqueira - 2º Secretário, Edson Costa da Silva - 1º Tesoureiro, Sebastião dos Santos Vieira - 2º Tesoureiro, João Batista de Rezende, Edson Alves de Abreu, Ennio Mendes de Siqueira, Eduardo Luis Marani, Jair Costa, Vicente Jaime, Cassimiro da Silva, Hélio Mateus da Silva, Luis Carlos dos Santos, Camilo Martins André e Sebastião Carlos Torres. Aberta a Sessão, o Presidente disse que aquela reunião havia sido convocada, a pedido dos vereadores, para que ouvissem o Secretário Municipal de Obras, Dr. Ageror Alves de Araújo Neto, e o Superintendente de Planejamento Urbano, Prof. Cláudio de Souza Duarte, e que na oportunidade, o Dr. Itamar Mazachi faria também uma explanação sobre os trabalhos do SINE e do

SENAC, na cidade de Lavras, acompanhado pelo Dr. Éder Eustáquio de Abreu, responsável pelo setor de Geração de Empregos e Renda da entidade. Logo após o Presidente passou a palavra ao Gerente do SINE - Dr. Itamar Mazochi, que cumprimentou a todos e falou sobre a implantação do SINE - Sistema Nacional de Emprego, através de convênio firmado entre a Prefeitura Municipal de Lavras e a Secretaria de Estado do Trabalho, Ação Social e da Criança e do Adolescente, convênio este, assinado no final da Administração da Prefeita Jussara Menicucci de Oliveira, cujo funcionamento da unidade aconteceu já nos primeiros dias do mês de janeiro do corrente ano, temporariamente no recinto do Colégio N.S. Aparecida, juntamente com as instalações do SENAC. O escritório do Sistema Nacional de empregos de Lavras, tem por objetivo: Promover Cursos Profissionalizantes, visando a capacitação profissional da população, informando sobre a liberação dos Cursos de Informática, Pedreiro de Alvenaria, Pedreiro de Acabamento, Acompanhante de Idosos, garçon, Doceiro, Confeiteiro, Padeiro, Técnica em Administração de Pequenas e Meia Empresa, etc, todos já licitados, em fase de implantação pelo órgão. Falou que os cursos eram gratuitos com distribuição de lanches e vale transportes para todos os participantes. O Dr. Itamar Mazochi falou de outras atividades, como: Expedição de Carteira Profissional, a cargo da Dra. Rosa Helena de Oliveira Lé que já havia participado de um estágio no Ministério do Trabalho, para expedição das mesmas; Seguro Desemprego, a cargo da Dra. Maria Nilta Assumpção Siqueira, também estagiária do Ministério do Trabalho; Intermediação de Empregos, a cargo do Dr. Augemiro Menezes de Oliveira, intercâmbio entre as empresas e o SINE, objetivando a colocação de novos empregados, todos cadastrados junto ao escritório de Lavras, e PROGER - Programa de Geração de Empregos e Renda, com financiamento do Governo

Federal, via Fundo de Assistência ao Trabalhador, para liberação de recursos viabilizando a expansão e implantação de Informal, Pequenas e Micro empresas, com juros a quinze por cento ao ano, carência de seis a doze meses e financiamento de doze a trinta e seis meses com valores entre cinco a cinquenta mil reais. Em seguida, o Dr. Itamar Mazochi se colocou à disposição dos vereadores para quaisquer perguntas. Com a palavra, o vereador Eduardo Marani cumprimentou os visitantes e disse que o Prefeito deveria dar muita atenção àqueles dois prestadores de serviço - SINE e SENAC, que beneficiava o cidadão, principalmente na profissionalização, com treinamento de qualidade, pois na atual visão dos empresários, aquela mão de obra profissionalizante vinha despertando interesse em todas as empresas, e principalmente o SINE, que tinha custo zero para quem se interessasse nos cursos oferecidos. Disse também que a divulgação daqueles cursos deveria ser abrangente para atender a todos. O vereador Edson Costa da Silva perguntou como eram custeados os cursos e quem os ministrava. O Dr. Itamar Mazochi respondeu-lhe que eram custeados pelo FAT - Fundo de Assistência ao Trabalhador, com recursos do BNH, do Fundo de garantia, que era aplicado e revertido em função do próprio trabalhador, e que os cursos eram ministrados por professores ou empresas, financiados pelo FAT, através de licitação. O vereador Luis Carlos dos Santos parabenizou e agradeceu a presença do Dr. Itamar Mazochi na Casa. O vereador Jair Costa perguntou se tinham uma previsão de início dos cursos. O Dr. Itamar Mazochi disse que a última informação que tiveram através do SINE regional de São João Del Rei, era que a partir do dia 15 de setembro seriam iniciados os primeiros contatos para o Curso de Informática e outros cursos. O vereador Edson Costa da Silva, digo, Edson Alves de

Abreu parabenizou o Sr. Itamar Mazochi e o Sr. Éder, dizendo que o Prefeito havia sido muito feliz na escolha. O vereador Eduardo Castanheira Lacerda cumprimentou os visitantes e disse que era um prazer tê-los ali na Casa e falou da sua satisfação em ver o SAE funcionando, e se colocou à disposição. O Presidente agradeceu a presença do Sr. Itamar Mazochi e convidou-o para estar na Casa em uma outra oportunidade. O Sr. Itamar Mazochi agradeceu a todos, se colocou à disposição e falou do apreço e respeito que tinha pela Câmara. O Presidente também agradeceu ao Sr. Itamar Mazochi por ter usado da palavra em nome da Câmara, no sepultamento do Sr. Paulo Rosa Botelho. Em seguida, convidou o Sr. Agenor Alves de Araújo Neto para que fizesse parte dos trabalhos da Mesa. Com a palavra, o Sr. Agenor cumprimentou a todos. O vereador Eduardo Castanheira Lacerda perguntou se a Prefeitura estava fazendo alguma coisa com relação ao Mercado Municipal e em que condições estava, e perguntou também sobre as ligações de rede de esgoto, por que demorava tanto. O Sr. Agenor respondeu que, com relação à rede de esgoto, infelizmente, quando havia tomado posse da Superintendência de obras, da administração passada, apenas lhe havia sido passado uma retro escavadeira desmontada, que recuperaram a mesma, e que atualmente viviam uma drama, porque só contavam com uma retro escavadeira, sucateada e que constantemente tinha necessidade de reparos, mas mesmo com aquelas dificuldades, haviam efetuado duzentas e quarenta e duas ligações de rede de esgoto e atenderam quatrocentas e duas manutenções de rede de esgoto, que estavam tentando sanar aquele problema dentro das possibilidades daquilo que havia recebido da gestão anterior, sem condená-la, e que estava traba

lhando em cima de um material que havia recebido, e infelizmente o que ele tinha em mãos era o que estava podendo fazer, e que quanto ao Mercado, preferia que o vereador fizesse por escrito ao Departamento Jurídico da Prefeitura que estava apta a responder em que estágio se encontrava o Mercado Municipal. O vereador Sebastião dos Santos Vieira cumprimentou o Dr. Agenor, elogiou o seu trabalho e perguntou sobre o problema da implantação daquela Usina de Asfalto em Lavras, asfalto frio, e que as informações que tinham era que era de pouca durabilidade. O Dr. Agenor disse que a Usina de Asfalto frio foi levada até o Prefeito, considerando alguns aspectos importantes que estavam vivendo, que no início da administração verificaram o estado lastimável da cidade, e que a gravidade e a intensidade dos buracos existentes na cidade era muito maior do que se podia imaginar, e que foram até o Prefeito pedir a implantação daquela usina, considerando que tinham como agravante, a possibilidade de conseguir um asfalto somente de duas ou três empresas próximas a Lavras, e que nenhuma delas lhes fornecia a massa asfáltica em quantidade que necessitavam no dia, que outro aspecto fundamental era o preço, pois o asfalto a frio era quarenta por cento mais barato, e a durabilidade era grande. Falou que aquilo que foi proposto para a compra de Usina de Asfalto, tinha que ser no complemento total, pois não bastava comprar somente a Usina se não tivesse o equipamento certo naquele sentido. O Dr. Agenor disse que a Usina de Asfalto a frio lhes permitiria a pavimentação de bairros que estavam em terra. O vereador Dom Ennio Mendes de Figueira parabenizou o Dr. Agenor dizendo que sempre que o procurava na Prefeitura, o mesmo lhe atendia com a maior boa vontade, e perguntou se as obras da Ferroviária já estavam prontas, quem havia

dado a idéia de fazer aquela obra "faraônica" sem necessidade, se havia algum planejamento na Prefeitura para melhorar o Jardim América, Alterosa, Vila Paraíso e COHAB e qual era a dívida da Prefeitura com a Marco xx. O Dr. Agenor respondeu-lhe que, quanto as obras da Ferroviária, afirmava que noventa por cento da obra estava executada e que não considerava uma "obra faraônica" porque, aparentemente, quem não conhecia o que era um dimensionamento da obra, realmente levava um impacto em função do tamanho do canal, mas que para fazer um dimensionamento, digo, um cálculo do dimensionamento do canal, o engenheiro considerava toda a bacia que serviria ou possivelmente iria servir no futuro, levando em conta pavimentação futura, baseado num programa chamado de período de retorno levando em consideração toda a água que seria possível de captação, não só no período atual. disse que o valor da dívida com a Marco xx, no relatório de medição feito até 30/06 estava na resposta ao requerimento feito pelo vereador Eduardo Marani e que não havia sido feito outra medição. O vereador Ênnio Mendes de Siqueira perguntou se já havia sido pago alguma coisa. O Dr. Agenor disse que, com todo respeito, gostaria que o vereador perguntasse aquilo ao Setor Financeiro da Prefeitura. O vereador Ênnio Mendes perguntou porque a Prefeitura não comprou o maquinário necessário, ao invés de dar o serviço para a Marco xx. O Dr. Agenor disse que, a priori, aquelas obras que foram determinadas em regime de emergência, inclusive a obra da Ferroviária, não foram ao acaso, que foi feito um canal, em virtude do perigo que ela trazia, principalmente na linha da [illegible]. O vereador Edson Costa da Silva cumprimentou o Dr. Agenor e disse que primeiramente gosta-

ria de colocar que a administração passada não havia deixado a cidade em situação caótica, com relação a asfalto, que ocorreram chuvas no período de janeiro e fevereiro, e que houve realmente falta de manutenção nas estradas de Lavras e nas vias públicas; que quanto o asfalto a frio, pela pouca experiência que tinha, quando se fazia uma pavimentação nova a frio, ela realmente funcionava bem, mas quando se fazia tapa-buracos as coisas não eram tão boas! Falou que, se pedia um financiamento de cento e oitenta mil reais para se instalar a Usina, fora os equipamentos necessários, e que no artigo 7º do Projeto de Lei, colocava-se ainda que: "fica o Chefe do Executivo autorizado a abrir créditos especiais, necessários, destinados a fazer face a pagamentos de obrigações decorrentes das operações de crédito ora autorizada e que porventura vençam neste exercício, bem como para assegurar a participação de recursos próprios no financiamento das inversões necessárias para a implantação da usina e, inexistência de dotações orçamentárias próprias, para assegurar a realização do objetivo desta lei"; isto dizia que, abria-se um crédito ilimitado para que pusesse em prática aquela usina, e que Lavras passava por um momento de dificuldade, e era a viabilidade daquele Projeto naquele sentido, e perguntou ao Dr. Jagenor o que ele tinha a dizer. O Dr. Jagenor disse que, em momento nenhum havia falado que a administração passada era culpada pela quantidade de buracos existentes na cidade, que ele não culpava nunca a administração anterior, que havia dito que foi um ano atípico de chuva, mas que não estava culpando a administração passada pelo estado de calamidade da cidade, que não sabia quem era culpado, mas havia recebido da administração passada, em função da Secretaria de obras um maquinário

sucateado, faltando aquilo que era necessário para dar andamento ao serviço. O vereador Jair Costa cumprimentou e parabenizou o Sr. Agenor pelo seu trabalho. O vereador Paulo Cerqueira cumprimentou o Sr. Agenor e perguntou com relação a esgoto, dizendo que na Caerinha tinha uns vinte ou trinta metros de esgoto, sem fazer. O Sr. Agenor respondeu-lhe que não era somente o pedacinho da Caerinha, que existiam outros e eles estavam levantando aquilo que eles poderiam complementar em termos de canalização de córregos, e que tinham que captar recursos fora para realizar aquilo. O vereador Paulo Cerqueira disse que havia feito um requerimento pedindo que se criasse um Disk-Denúncia para animais soltos, e o Secretário havia lhe respondido que o telefone era 0132, e perguntou se o mesmo funcionava final de semana e feriado. O Sr. Agenor respondeu-lhe que infelismente ainda não havia a apreensão de animais nos finais de semana, mas estava previsto, inclusive à noite. O vereador Paulo Cerqueira disse que, com relação a Usina de asfalto, não era contra e esperava que aquele problema fosse resolvido. O Sr. Agenor disse que a sua intenção era somente trazer benefícios para Lavras e que não tinha nenhuma pretensão política. O vereador Carlos Torres cumprimentou e parabenizou o trabalho do Sr. Agenor frente à Secretaria de obras, mas disse que discordava quando o Secretário disse que encontrou Lavras num estado de calamidade; que dentro do assunto de tapa-buracos, atualmente a administração moderna trabalhava com terceirização, porque era um serviço mais barato e que podia se dobrar qualidade. Falou que a Marajó vinha desempenhando aquele serviço em Lavras, com qualidade e a outra empresa estava fazendo um serviço de péssima quali-

dade, e que achava que não cabia aquela 1ª fase de asfalto fino, e sim tercearizar, pois o que se iria gastar se tercearizasse, daria para asfaltar a cidade e sobraria dinheiro e perguntou quando terminaria o serviço da rua do Instituto, onde foi feita a ponte. O Dr. Agenor respondeu-lhe que as obras da rua do Instituto estava paralizada desde outubro do ano anterior, e no início da atual administração resolveram fazer a rede pluvial, que executaram grande parte com material da Prefeitura e mão de obra também da Prefeitura, daí a razão da demora, mas que, com certeza, complementando dentro de dez dias, possivelmente, em termos de rede de água pluvial, estaria completo e atendendo perfeitamente a demanda da necessidade da bacia que serve a rua do Instituto, e que iria adiantar que já existia uma determinação para que pudessem asfaltar a rua do Instituto, que além da rua do Instituto, tinha também a Dr. Becker, Praça Dr. José Esteves, Comandante Soares Júnior, Sebastião Urbano, e complementando aquela primeira fase de asfaltamento, fariam uma ligação entre o Jardim Fabiana ao bairro São Francisco - Jaguarias Leite. O vereador Carlos Torres perguntou também sobre a Estrada do Madeira. O Dr. Agenor disse que havia sido procurado recentemente pelo engenheiro da Marajó para que pudessem dar adiantamento na Estrada do Madeira, que não ia adiantar nada, enquanto não tivesse uma posição definitiva entre a diretoria da Marajó e o Prefeito. O vereador Camilo Martins André cumprimentou o Dr. Agenor e agradeceu pelas vezes que o procurou e foi muito bem atendido, e perguntou como era programada aquela operação tapa-buracos, porque ao mesmo tempo que estavam em um bairro, pulavam para outro, deixando o serviço inacabado. O Dr. Agenor disse que no início da administração

fizeram uma programação visando dar ênfase no tapa-buraco, onde existia um maior fluxo de carro, e depois veram pedidos, até mesmo da Câmara, e eles, infelismente, por um erro da sua pessoa, saíram daquela programação, mas que voltaram à uma programação normal, porém existia uma pressão grande e infelismente ele pulava de um lado para outro, atendendo à sua maneira, mas sempre procurando dentro de uma programação. O vereador Ennio Mendes de Siqueira disse ao Sr. Agenor que ele havia esquecido de responder sobre os melhoramentos dos bairros Jardim América, Alterosa, Vila Paraíso e COHAB. O Sr. Agenor se desculpou e respondeu-lhe que o Jardim América em termos de melhoramento, tinha um levantamento em termos de saneamento e não era pequeno, que era primordial, com 3.695 metros de rede de esgoto a ser efetuado, e que existia uma prioridade em implantação de saneamento no bairro Vila Rica e Jardim América, o Alterosa seria melhorado em termos de pavimentação. O vereador Edson Alles de Abreu cumprimentou e elogiou o Sr. Agenor, pela presteza e atenção com que recebia a todos que o procurava, falou que existia um mata-burro na Comunidade "Formigas" e foi retirado, e perguntou se seria recolocado, e outra pergunta era com relação às máquinas da Prefeitura que vão fazer os "galhos" dos proprietários, se seria feito por ordem de pedidos ou seria feito um levantamento para saber quais eram as mais urgentes, perguntou também sobre o problema da água e da bomba no núcleo da "Lagoinha". O Sr. Agenor respondeu-lhe que tinham um pedido de 32 mata-burros, que estavam aguardando a chegada do material e, com certeza, aquele que foi retirado seria recolocado, quanto ao problema de água, disse que gostaria de deixar claro que a Secreta-

ria de obras dava assistência a cinquenta e uma unidades de escolas e treze postos de saúde, e o contingente humano que tinham era três bombeiros hidráulicos, e que era uma grande dificuldade, mas estavam tentando sanar aqueles problemas, que com relação aos "galhos", tinham acabado de recuperar a patrol da Prefeitura e com certeza iriam atender a todos. O vereador Luis Carlos dos Santos cumprimentou e elogiou o trabalho do Secretário de obras, e pediu que fosse feito, dentro do plano de asfaltamento, os bairros Santa Efigênia, Bela Vista, Magnólia, Vale do Sol e Jeroporto; e nos melhoramentos do encascalhamento, que fosse feito o bairro Serra Verde, e falou que acreditava no seu trabalho e na administração. O vereador Eduardo Marani disse que iria fazer um comentário, onde o Sr. Jaenor não havia nem participado, pois até então não era o Secretário de obras, que o vereador Ênnio Mendes de Siqueira havia falado sobre a obra do Ferroviário, que até assustaram quando chegaram lá, mas viram que era uma obra bem feita, bem executada, cara ou não, era algo que ficaria por muito tempo, mas o que não aceitava era que havia sido gasto seiscentos e oitenta e quatro mil reais para recuperação da zona rural, que era um valor que deveria ter sido aproveitado de uma outra forma, em equipamentos que durariam muito mais e a constância de manutenção seria bem mais rápida à medida que fosse solicitada, que gostaria de dizer também, com relação às ruas que a atual administração encontrou, que sempre seria a mesma de um ano para outro; e com relação ao maquinário, sempre foi daquela forma, o Prefeito que assumia sempre pegava os maquinários em situação precária, e que ele, como vereador, tinha uma sugestão a fazer, para que a Câmara cobrasse

do Prefeito, sempre no final do terceiro ano de seu mandato, que comprasse um novo maquinário a fim de passar para o seu sucessor, deixando de lado as questões políticas, em benefício do município. O Sr. Ágenor concordou com o vereador Eduardo Marani. O Vereador Cassimiro da Silva disse que era um prazer muito grande receber o Secretário de Obras na Casa, e dizer que mesmo nunca tendo exercido um cargo público, ele vinha conseguindo superar as necessidades, as divergências e as adversidades, com competência, capacidade, eficiência e eficácia, demonstrando que, tendo vontade não se consegue resolver todos os problemas, mas podia amenizar muitos deles, e parabenizou o Secretário e toda sua equipe. Perguntou sobre o Programa Minas Luz; a respeito dos projetos do anel viário pelo gato Preto e o Aeroporto e la implantação do CDI III, e que gostaria também de acrescentar que, com os custos elevados daquelas obras rurais, gostaria de saber se a empresa dava uma garantia dos serviços prestados. O Sr. Ágenor disse que o Programa Minas Luz tinha como objetivo chegar a energia em locais onde não eram beneficiados, que existiam regras para que fossem inclusos naquele Programa, que o proprietário rural em si tinha que ser proprietário de uma só gleba, inferior a vinte hectares, comprovar que morava na propriedade e não tinha capacidade econômica de efetuar o pagamento. Disse que o Programa Minas Luz era pago através dos créditos gerados pela iluminação pública, atualmente, em torno de oito mil reais por mês, que quanto a garantia que a empresa daria, com certeza, na época das chuvas eles aqui estariam para jogarem aquele cascalho que saiu do lugar, se afastando um pouco do leito principal da estrada.

e fariam novamente o serviço; que quanto ao acesso pelo Gato Preto, existia um Projeto, que o Prof. Marcelo Aderna estava levantando aquele projeto e ele deveria passar no fundo do Jardim Campestre, saindo mais ou menos nas imediações do Fabril. Disse que com relação ao Aeroporto, segundo o Prefeito, em contato com o Dr. Élisedu Rezende, estavam tentando voltar a construção do aeroporto, e para que aquilo acontecesse havia uma necessidade de vistoria do DER de Oliveira, ver o estágio em que se encontrava e levantar a verba necessária, haja visto que ele deveria ser construído em parceria com o governo Estadual, Federal e a Prefeitura, num montante estimado em mais ou menos três milhões de reais. Com relação ao CDI III, disse que aquela área era nobre, próxima ao trevo de Pepomuceno, com quarenta e sete hectares, considerada área de utilidade pública, e eles determinaram que seria desapropriada uma área de mais ou menos dez hectares, na extensão toda da rodovia, para implantação da indústria que empacota o Leite Longa Vida. O vereador Cassimiro perguntou sobre a Limpeza Pública e Dr. Agenor respondeu-lhe que existia a Limpeza Pública domiciliar, efetuada pela própria Prefeitura e que no próximo dia 05 existia uma licitação para limpeza pública, ou seja, varrição, remoção de barros, etc..., orçadas em trezentos mil reais. O vereador Hélio Mateus Pago disse que gostaria de encaminhar ao Secretário, digo, entregar ao Secretário de Obras um abaixo-assinado com fotos, dos moradores do Alterosa e Bandeirantes, para que o mesmo fosse encaminhado ao Prefeito, solicitando melhorias porque a situação lá estava caótica, e eram pessoas que pagavam seu IPTU, eram honestas e trabalhadoras! O Dr. Agenor explicou que não podiam fazer

pavimentação antes de fazer a captação de rede pluvial, e que não era um processo barato, que não queria iludir o vereador, mas naquele ano era impraticável. O vereador Presidente disse que todas as ruas daqueles bairros precisavam de uma reforma geral, e que já estavam formando uma comissão dos vereadores que lá moravam, para reivindicarem aquelas melhorias junto ao Executivo, mas que todos os vereadores também já haviam pedido. O vereador Nilson Teodoro de Carvalho cumprimentou o Dr. Agenor e disse que os vereadores não estavam preocupados somente com o bairro onde moravam, e sim com o município; elogiou o trabalho do Secretário de Obras, e disse que achava um absurdo sim, os gastos com aqueles seiscentos mil reais que daria para fazer muita coisa na zona rural e na cidade. Em seguida, o Presidente agradeceu a presença do Dr. Agenor na Casa, parabenizando e elogiando o seu trabalho. O Dr. Agenor agradeceu a oportunidade e disse que estava à disposição de todos e se algum vereador quisesse acompanhar alguma obra, ele estava à disposição. Logo após, o Presidente convidou o Prof. Claúzer, Superintendente de Planejamento urbano, para que fizesse parte dos trabalhos da Mesa. Com la palavra, o Prof. Claúzer cumprimentou a todos e disse da sua satisfação em estar ali, e elogiou os trabalhos e a beleza da Câmara. Disse que, a partir de janeiro, se envolveu tanto com o problema do Trânsito, e que estava muito satisfeito, pois a cada dia o assunto se tornava mais polêmico e relevante. Falou que a situação de Lavras não era incomum, que se tornava incomum porque, topograficamente e por outras condições, era diferente da maioria das outras cidades, não foi planejada quando foi criada e nem havia

condução, para se preparar para um deslumbre de 20 000 carros por dia nas ruas, e que nos finais de semana chegava a vinte e cinco mil, no sábado, entre dez horas e meio dia. O Prof. Cláuzer disse que as questões que ali saíssem e as respostas dadas, nunca eram definitivas, e que eles estavam procurando um trânsito e transporte público humanizado, que desse condições para que eles pudessem executar, na integridade, o novo Código Nacional de Trânsito. Com a palavra, o vereador Sebastião dos Santos Vieira cumprimentou o Prof. Cláuzer e perguntou sobre o calçadão que se pretendia fazer nas proximidades do Clube de Regatas, e também se havia algum programa sobre a educação dos redutores de velocidade na cidade, e quando seriam tiradas as faixas amarelas, em excesso, colocadas na cidade. O Prof. Cláuzer respondeu-lhe que, com relação ao que todos estavam chamando de de calçadão, aquilo também o havia assustado, a princípio, mas quando montaram a estrutura total do projeto, com os eixos principais, surgiu a possibilidade não de um calçadão, mas um Centro de Vivência Pública, porque ele não tinha a finalidade de um calçadão, que é que se pretendia era fechar, sem ônus, durante um período experimental, assim que fossem implantados os eixos principais, que seria a desejada pelas ruas laterais, até o bar do Flavor, e a João Modesto, Miseno de Pádua, Comendador José Esteves, até o Gammon, como outra desejada, com escapes laterais, com um eixo central de subida, onde haveria uma ramificação tríplice, no Posto Venerando, mas que era apenas uma tentativa, sem ônus, de se dar e testar naquela rua se haverá alterações nos fluxos que já tinham. Falou sobre o problema dos estacionamentos,

porque as pessoas queriam parar na porta do local onde iam, o que dificultava muito o trânsito na cidade. Falou, com relação as faixas amarelas que, até o aniversário da cidade, nenhuma que não fosse legal estaria nos locais, e quanto aos redutores de velocidade, falou que já existia um programa, inclusive obedecendo uma legislação da Câmara para que se fizesse tecnicamente. O vereador Ennio Mendes de Siqueira perguntou sobre o problema da Pedro Lales, e disse que quando ele havia ido na Prefeitura, o Professor Clauzer havia lhe mostrado que da lateral do Banco Itaú até no Posto do Fausto Pedroso iria ficar interditado. O Prof Clauzer disse que era no Forum, porque no Posto Shell não tinha condições. O vereador Ennio Mendes de Siqueira disse que aquele projeto tinha que ser muito bem estudado, porque caso contrário iria criar problemas, e perguntou quais os lugares que, obrigatoriamente teriam que ter faixa amarela. O Prof Clauzer disse que teve a oportunidade de mostrar ao vereador um projeto que estava em andamento, com relação à Rua Pedro Lales e que já começaram a fazer os blocos modulados para a divisão da mesma; com relação ao projeto do estacionamento pago, estavam colocando na praça, um fluxo regulado e normal, se não desse certo, tinham a capacidade de mudar. quanto as faixas, o novo código prevê, a critério municipal, que o município deverá definir os privilegiados, mas que estavam estudando o código antigo e o atual. Falou que no novo Projeto, todo local de hospital teria mão dupla, que seria um local privilegiado, e entrariam naquela rua, pelos dois lados, somente médicos, usuários com prontuário, ambulâncias e o que estava ligado ao hospital. O vereador Eduardo Marani

disse que estiveram na Prefeitura conversando sobre o Plano Diretor e que gostaria de deixar bem claro que era importantíssimo se preocuparem com relação aquele Plano Diretor; que já estava sendo construído um loteamento novo no Campestre e teria uma nova avenida que iria sair no Gato Preto, e o que queria salientar era que, para terem um trânsito melhor em Lavras amanhã, tinham que tomar muito cuidado com os novos loteamentos que estavam sendo aprovados, principalmente aqueles que iam fazer aquelas ligações. Com relação aos Pontos de ônibus, sempre sugeriu que onde tivesse ponto de ônibus e a rua fosse estreita, o estacionamento tinha que ser proibido do lado que o ônibus parava; que com relação ao "calçadão", pediu que aquela idéia fosse esquecida; que aquele pedido era meio confuso. Disse que no mandato passado havia se preocupado muito com uma estação central para os ônibus urbanos e pediu que fosse feito um estudo para ver a possibilidade daquilo ser feito, inclusive, junto com o vereador José Santana, indicaram uma área atrás da Transinca. Falou que tinham que tomar muito cuidado com aquele calçadão, para não favorecerem os mendigos que hoje era um problema muito grande em Lavras. O vereador solicitou ainda que fizesse uma faixa para a placa de deficientes na praça. O Prof Glauzer disse que se preocupava com o Plano Diretor e estabeleceria (de) novas diretrizes para o uso de ocupação do solo e reformulação do Código de Postura. Falou que, com relação ao Ponto de ônibus, eles iriam tentar, onde houvesse estacionamento, do outro lado, porque mesmo que ele parasse, ele interromperia naquele momento o trânsito. O Prof Glauzer explicou, resumidamente, o Projeto de Trânsito em Lavras, dizendo que iriam implementar

uma campanha educativa, com a proposta da mudança, para que a comunidade pudesse se manifestar. Disse que lançariam a ideia, mas que nada seria definitivo, e se houvesse um conclame popular, certamente eles não iriam enfrentar a opinião pública. O vereador Nilson Teodoro solicitou a retirada das placas de estacionamento proibido, com urgência. O Prof. Cláuzer disse que desde o dia anterior já havia um caminhão rodando e atendendo o pedido do vereador, bem como as demarcações do bairro. O vereador Edson Costa da Libra disse que achava que a tarefa de conduzir o trânsito era do Executivo e não lhes competia contestar, que confiava no bom senso do Prof. Cláuzer e que teriam seu total apoio, e que era a favor do Conselho Municipal de Trânsito e lá é que teriam que ser discutidos aqueles problemas. O vereador Edson Alves de Abreu perguntou se haveria alguma modificação atrás da igreja, onde ficava o salão Paroquial. O Prof. Cláuzer disse que gostaria e que negociaria com a Paróquia, um estacionamento emergencial para atender o Hospital. O vereador Carlos Torres disse que estava com um abaixo assinado dos moradores, pessoas que trabalhavam no local e comerciantes, para que não fizesse o "calçadão", e pediu para que não mechessem naquilo, pois iria causar sérios transtornos. O Prof. Cláuzer disse que ele, como Superintendente, não faria o calçadão, e que se o Prefeito manifestasse o desejo daquilo, que ele, primeiramente, prometia que traria à Câmara a proposta do Prefeito, e que de sua parte, no início da operação, não faria nada. Falou também sobre a pintura dos redutores de velocidade, dizendo que estavam aguardando a chegada de uma tinta especial. O Presidente agradeceu a presença do Prof. Cláuzer. O Prof. Cláuzer agradeceu a oportuni

dade e se colocou à disposição da Casa e de todos, em particular, para quaisquer explicações. Nada mais havendo a ser tratado, em nome de Deus, foi encerrada a reunião. Em tempo, onde lê-se, na página 107: "os gastos com aqueles seiscentos mil reais," leia-se: "os gastos com aqueles seiscentos e sessenta e quatro mil reais".

Ata da Segunda Reunião Ordinária do Nono Período de Reuniões da Câmara Municipal de Varras, da Sessão Legislativa de hum mil novecentos e noventa e sete. Aos oito dias do mês de setembro do ano em curso, reuniram-se no Plenário "Dr. Orlando Haddad" os vereadores Álvaro Eustáquio Pedrosa - Presidente, Nilson Teodoro de Carvalho - Vice-Presidente, Evandro Castanheira Lacerda - 1º Secretário, Paulo Antônio Cerqueira - 2º Secretário, Edson Costa da Silva - 1º Tesoureiro, Sebastião dos Santos Vieira - 2º Tesoureiro, João Batista de Resende, Abon